

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2010- 2013**

**MUNICÍPIO DE
PORANGABA**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Porangaba
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Porangaba
Escritório de Desenvolvimento Rural de Itapetininga**

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Porangaba, Foi elaborado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, relacionando as atividades e apresentando propostas para o setor rural do Município.

O Conselho procurou priorizar projetos, dentro das diversas cadeias de produção existentes no município, refletindo a situação atual, estando aberto a mudanças, através da participação da comunidade rural durante o decorrer da elaboração do Plano e da sua futura execução.

Estão sendo vinculadas no processo a Associação de Produtores Rurais de Porangaba e a ASERRA - Associação dos Produtores Rurais dos Bairros Serrinha, Rio da Serra, Mirandas e Ribeirão das Conchas, entidades essas que priorizaram a cadeia produtiva do leite.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

Por volta de 1860, às margens da antiga estrada Botucatu-Sorocaba, havia um lugar destinado ao repouso dos tropeiros denominado Sertão do Rio Feio.

Em 1837, uma das moradoras deste lugar ganha do filho uma imagem de Santo Antônio, sendo então criada uma capela em homenagem ao Santo, passando o lugar a se chamar Santo Antonio do Rio Feio.

O Distrito foi criado em fevereiro de 1885, sendo elevada a Freguesia de Bela Vista. Em 1906 passou a chamar-se Distrito Bela Vista, do Município de Tatuí.

A sede do Município, é elevada a cidade e a instalação da nova Comunidade verificou-se no dia 4 de Junho de 1928, com o nome de Porangaba, o termo foi tirado do Tupi-Guarani, que quer dizer “Lugar Bonito” (poranga = bonito / ba = lugar).

Um dos fatores importantes no desenvolvimento do Município foi a estrada de bandeirantes em busca de riquezas. Com a chegada de famílias de outras regiões começaram a destacar-se a Agricultura e a Pecuária. A cultura de algodão teve um ciclo muito importante na região.

O uso do solo sem os cuidados necessários para manutenção de sua fertilidade e estrutura física, provocou sua degradação, diminuindo a produtividade e sustentabilidade, passando o município a viver hoje praticamente da pecuária de leite e corte, além do sistema integrado de frangos de corte.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado de São Paulo com localização do município.



Fonte: IBGE – 2009

Distância da Capital: 170 km, pela rodovia Castelo Branco.

Latitude: 23° 06'

Longitude: 48° 04'

Altitude: 520 metros

Área total do município: 26.700,0 hectares

Área rural: 26.400,0 hectares

Área urbana: 300,0 hectares

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
8.069	3.897	4.372	30,22 hab./km ²

Clima:

Conforme classificação climática de Koeppen o clima de Porangaba é do tipo Cwa, ou seja, clima mesotérmico (subtropical e temperado), com verões quentes. É caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno, com temperatura média do mês mais quente superior a 22° C. Possibilidades de ocorrências de geadas de junho à julho, principalmente em áreas baixas.

Predominam os ventos Sudeste, conforme informações do IAC.

Médias de temperatura e chuva para Porangaba

Mês	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out.	Nov.	Dez	Médias
Média Mín.	18,9	19,2	18,4	15,7	13,0	11,4	10,8	12,2	14,2	15,8	16,8	18,2	15,4
Média Máx	30,4	30,5	30,1	28,1	26,1	24,9	25,1	27,1	27,9	28,7	29,5	29,5	28,2
Temp. Média	24,7	24,8	24,2	21,9	19,5	18,2	18,0	19,7	21,0	22,2	23,1	23,9	21,8
Precipitação	220,3	174,5	155,7	65,3	84,4	64,2	45,1	38,3	83,2	109,8	132,0	193,9	1.366,7

Fonte: Cepagri - clima dos municípios Paulistas.

As chuvas são bem distribuídas na primavera e verão, e o inverno não totalmente seco, sendo as atividades agropastoris favorecidas neste aspecto.

Relevo: Forte ondulado, ondulado e suave ondulado. (mapa pedológico do Estado de São Paulo, EMBRAPA/IAC)

O relevo forte ondulado é representado pela superfície de topografia movimentada (elevações de 100 a 200 m de altitude), com declives entre 20 e 45 %.

O relevo ondulado é representado pela superfície de topografia pouco movimentada, constituída por conjuntos de colinas e/ou outeiros (elevações de 50 a 100 m de altitudes relativas), com predominância de declives entre 8 a 20 %.

O relevo suave ondulado é representado por superfície de topografia pouco movimentada, constituída por conjuntos de colinas e/ou outeiros (elevações de altitudes relativas entre 50 m a 100 m), com declives suaves, variando de 3 a 8 %.

Tipos de solos: (mapa pedológico do Estado de São Paulo, EMBRAPA/IAC)

PVA 67 – ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos + ARGISSOLOS VERMELHOS (PV) Distróficos, ambos A moderado textura argilosa e média/argilosa, relevo suave ondulado e ondulado.

Estes solos são caracterizados na prática por possuírem textura arenosa ou média na superfície e camada argilosa abaixo da superfície. Esta diferença de textura aliada a topografia variando de 3 a 20 % os tornam susceptíveis de erosão, exigindo cuidados especiais no seu cultivo. A fertilidade natural é baixa.

RL26 – NEOSSOLOS LITÓLICOS Distróficos A moderado e proeminente e Eutróficos A moderado, ambos textura argilosa, relevo ondulado e forte ondulado + ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos rasos e pouco profundos A moderado textura argilosa e média/argilosa + CAMBISSOLOS HÁPLICOS Tb Distróficos A moderado textura argilosa, relevo ondulado.

Estes solos apresentam, predominantemente, espessura menor que 40 centímetros estando assentados sobre rocha sólida ou em decomposição – NEOSSOLOS LITÓLICOS – estando associados a solos com gradiente textural (areia em cima e

argila embaixo) – ARGISSOLO – associados também a solos jovens (em formação) de textura argilosa – CAMBISSOLOS – todos eles com fertilidade natural baixa. O relevo nesta associação de classes de solos varia de 8 a 45 %, o que torna a atividade agrícola imprópria, sendo mais recomendada a utilização como pastagem.

Hidrografia: Os principais cursos d'água são o Rio Feio e Rio Bonito, que são afluentes das sub-bacias do Rio do Peixe que deságua no Rio Tiete.

Bacia hidrográfica (UGRHI): Pertence a Bacia Hidrográfica do Médio Tiete.

Malha viária municipal
Por estrada:

Mapas (anexos):

1.3 Dados Sócio culturais

População rural:

Em torno de 80% dos produtores rurais são classificadas como Agricultores Familiares, trabalhando esporadicamente como prestadores de serviço em outras propriedades, nos períodos de menor atividade dentro de suas propriedades.

Possuem pouco interesse em organização. Dentro das características culturais a escolaridade da população mais antiga é quase nula, onde grande parte mal sabe escrever o nome.

Existe certa timidez por parte das lideranças. Em torno de 863 pessoas conduzem atividades agropecuárias e 328 pessoas trabalham como empregados permanentes, conforme dados do LUPA 2008. . A população jovem é servida por transporte escolar.

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural: Através da Casa da Agricultura que presta serviços de orientações e transferência de tecnologia aos pequenos e médios produtores.

Crédito rural e microcrédito: A Casa da Agricultura orienta e realiza os projetos aos produtores que por falta de agencia no município são encaminhados as cidades mais próximas, onde possam entrar nas linhas de créditos do Pronaf – Proger e Feap. Existe no município o Banco do Povo, onde pequenos créditos poderão ser contratados.

Educação: Através do transporte municipal levam os alunos a uma Escola de 1º grau e outra de 2º grau. Possui também uma pré-escola e uma creche municipal. Um ônibus noturno leva os alunos a Faculdade de Itapetininga.

Saúde: Um Hospital municipal, onde funciona o Pronto Socorro, duas unidades de pronto atendimento e quatro farmácias prestam os principais

socorros. Em casos mais críticos, existe ambulâncias municipais que levam os pacientes a hospitais regionais, principalmente a Unesp – Botucatu.

Segurança: Quando necessário aciona a polícia militar e a polícia civil.

Transporte: Existem as Empresas de ônibus como a São Jorge e a Fenix que realizam o transporte de passageiros as principais cidades da região e Capital em vários horários diariamente.

Saneamento: Uma grande parte da área rural recebe água da Sabesp que é captada no Rio Bonito, tratado e levado as propriedades. Os resíduos vão para fossas.

Abastecimento de água: Uma parte recebe água tratada pela Sabesp. Outra parte é através de poços semi – artesianos ainda existe os que aproveitam a água de córregos para seu uso diário.

Energia elétrica: Toda a área rural possui energia elétrica, cuja responsável é a Elektro.

Meios de Comunicação: Grandes partes da população rural possuem telefonia fixa ou celular. Quase todas as propriedades possuem rádio e televisão.

Cultura e Lazer: Existe Associação de Bairros que possuem livros e computadores para os associados. Em grande parte dos bairros existem as Festas Juninas e de Santo Padroeiro, Jogos de Futebol e Festa de Peão.

Organização Rural:

Existe no Município 05 (cinco) Associações e 01 (um) Sindicato Patronal.

- Associação dos Produtores Rurais de Porangaba – presta serviços de aração, gradeação, plantio, adubação aos associados. Possui 01 (um) botijão de sêmen e material de inseminação a disposição dos associados.
- Associação dos Produtores de Leite do Bairro dos Marianos – possui um Refreador Comunitário, onde é armazenado o leite e comercialização perto ao laticínio Gege – Pardinho/SP. Representa os sócios nas negociações junto aos laticínios.
- Associação de produtores orgânicos do Rio do Peixe – simplesmente organiza os produtores em reunião.
- Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Ribeirão dos Fogaças.
- Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Ribeirão da Serrinha de Baixo, Rio da Serra, Miranda e Rio das Conchas. Associação de Produtores da Microbacia do Ribeirão da Serrinha de Baixo.

Nº de produtores – 74

Ocupação do solo – Bovinocultura de Leite, Bovinocultura Corte, Avicultura, Milho e Eucalipto.

Principais atividades agropecuárias – Leite, Corte, Frango, Milho e Eucalipto.

Área de produção – 1705,10 ha.

Os produtores desta Microbacia pertencem a Associação de Produtores Rurais do Bairro da Serrinha de Baixo, Rio da Serra, Miranda e Rio das Conchas, onde prestam serviços culturais em sua sede como livro, palestra e computadores.

Associação de Produtores da Microbacia Hidrográfica do Ribeirão dos Fogaças.

Área de produção – 831,3 ha.

Nº produtores – 30.

Ocupação do Solo – Bovinocultura de Leite e Corte, Avicultura, Milho, Cana de Açúcar e Eucalipto.

Principais atividades agropecuárias – Leite, Corte, Frango, Cana de Açúcar e Eucalipto.

Atividades não Agrícolas – 02 (dois) loteamento.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

As áreas de preservação permanente encontram-se parcialmente desprotegidas, fato que contribuem para o aumento das erosões e conseqüentemente o assoreamento e diminuições do volume de água dos cursos d'água. Além desses fatores o solo raso (Litossolo) que possuem baixa drenagem, acelera os problemas, bem como o manejo extensivo das pastagens. Apesar destes problemas, ainda existe APP que abriga diversas espécies vegetais nativas bem como a Fauna da Região.

Impactos ambientais:

Os lixos das propriedades são depositados em lixeira a céu aberto e partes são transportadas para outro município para tratamento. Os resíduos são colocados a céu aberto, em fossas sépticas e fossas comuns.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 23.786 hectares

Número de UPAs: 793

Módulo Rural: 03 hectares

Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	352	44,38	1738,30	7,30
10 – 20	164	20,68	2387,20	10,04
20 – 50	175	22,07	5254,90	22,09
50 – 100	68	8,58	4731,90	19,89
100 – 200	17	2,14	2491,70	10,48
200 – 500	12	1,51	3363,60	14,14
500 – 1000	05	0,63	3818,40	16,05
1000 – 2000				

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	88	26,70	0,11
Reflorestamento	136	362,80	1,53
Vegetação Natural	566	2144,49	9,02
Área Complementar	668	344,80	1,45
Cultura Temporária	346	1198,70	5,04

Pastagens	767	19056,60	80,12
Área em descanso	18	600,20	2,52
Vegetação de brejo e várzea	4	51,80	0,22

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
MILHO	676,0	165
FEIJÃO	9,1	13
ARROZ	8,1	8
CANA-DE-AÇUCAR	250,0	5
LARANJA	450,0	1
EUCALIPTO	300,0	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
BOVINOCULTURA DE LEITE	1.201	Cab.	29
BOVINOCULTURA DE CORTE	3.169	Cab.	31
BOVINOCULTURA MISTO	19.797	Cab.	567
AVICULTURA DE CORTE	13.000.000	Cab.	102
OVINOCULTURA	1.374	Cab.	28
CAPRINOCULTURA	61	Cab.	12
EQUINOCULTURA	1,058	Cab.	335
APICULTURA	36	Colméia	03

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Pousada	03	Empresa	03
Pesque – Pague	02	Empresa	02
Lanchonete	04	Empresa	04
Artesanato	01	Associação	10
Madeireira	03	Empresa	03

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Tabela e gráfico

Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Bovinocultura de Leite	3.100.000	Litro	2.480.000,00
Bovinocultura de Corte	32.000	Arrobas	2.560.000,00
Avicultura de Corte	12.000.000	Cabeças	3.000.000,00
Milho	15.000	Sacas	300.000,00
Ovinocultura	3.000	Kilos	30.000,00
Cana-de-açúcar	50.000	Tonelada	1.400.000,00
TOTAL			9.770.000,00

Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Leite	Agrop. Munic.		Familiar	Laticínios Reg
Avic. de corte	Integradoras		Familiar	Abatedouro
Bov. de corte	Agrop. Munic.		Familiar	Frigorífico
Ovinocultura	Agrop. Munic.		Contrato Fixo	Abatedouro
Milho	Agrop./ Casa Agric		Familiar e Contrato Temporário	Consumo Próprio e Agrop.

Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Arado comum (bacia, alveca)	73	76
Arado subsolador	12	12
Arado escarificador	09	11
Batedeira de cereais	04	04
Câmara fria	01	01
Colheitadeira acoplada	04	60
Conjunto de irrigação autopropeido	01	01
Conjunto de irrigação convencional	06	12
Conjunto de irrigação gotejamento	01	01
Conjunto de fenação	02	02
Desintegrador, picador, triturador	255	271
Distribuidor de calcário	09	11
Ensiladeira	24	30
Grade aradora (romi)	32	33
Grade niveladora	49	53
Implemento de tração animal	10	33
Microtrator	04	04
Ordenhadeira mecânica	13	14
Pulverizador tratorizado	04	05
Resfriador de leite/ Tanque expansão	11	14
Semeadeira/adubadeira convencional	22	25
Semeadeira / plantadeira plantio direto	05	05
Terreceador	01	01
Trator esteira	01	01
Trator pneus	106	128

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Açude ou represas	1.091	532
Balanças para bovinos	11	11
Barracão para granja/ avicultura	244	117
Biodigestor	02	01
Casa moradias habitada	704	470
Curral/ mangueira	547	498
Deposito/	229	193
Estábulo	12	10
Fabricas de farinhas	01	01

Fabricas de ração	02	02
Instalação para eqüinos	228	21
Olaria	07	05
Poço semi-artesiano	96	75
Secador de grãos	01	01
	1.156	11

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Infra estrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazens:

Patrulha agrícola:

Entrepósitos:

Viveiros: Existe 02 (dois) viveiro, sendo 01 (um) é Municipal.

Cozinha industrial: Existe 01 (uma) onde toda a produção de alimento é fornecida para escolas, creches, assistente social.

Feira do produtor: 01 (uma) com comercialização de fins de semana.

Energia elétrica: a companhia que fornece a energia elétrica para todo o Município é a Empresa da Elektro.

Abastecimento de água: A Empresa Sabesp e que faz todo o fornecimento e o tratamento de esgoto para a zona urbana e parte da zona rural.

Serviço de inspeção municipal:

Outros: Armazenagem de Leite (03 Resfriador Coletivo, 09 Individuais)

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

Avaliar objetivamente pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Leite (bovino e bubalino)	• Valor nutricional do alimento • Agregação de valores • Cultura popular • Fonte quinzenal de rendimentos • Coleta granelizada • Viabilidade em pastagens • Rusticidade do rebanho não especializado • Exploração da economia de escala • Alternativas do uso de subprodutos na alimentação • Linhas de crédito específicas • Sistema familiar de produção	• Potencial do consumo de lácteos e derivados • Linhas de crédito • Terceirização de atividades • Alternativas de diferenciação de produtos • Instrumentos de melhoramento genético • Cooperativismo • Facilidade de incorporação de tecnologias de sucesso • Grande potencial de aumento de produção e produtividade • Remuneração diferencial • Baixa exigência do consumidor por qualidade • Certificação • Uso de pastagens de forma intensiva	• Qualidade da matéria prima • Índices de produtividade • Sazonalidade da produção • Despadronização da produção • Mercado informal • Taxa de remuneração • Ausência de cooperativas • Estradas • Energia elétrica • Qualificação de mão de obra • Grau de tecnologia aplicado • Capacitação dos pecuaristas • Falta de foco pelo produtor • Falta de cultura láctea junto ao consumidor • Instabilidade da relação produtor x indústria • Adaptabilidade das raças especializadas • Produção em baixa escala • Capacidade de marketing • Investimentos reduzidos • Perecibilidade da matéria prima	• Insegurança alimentar • Competição com produtos importados • Questões trabalhistas • Concorrência com outras atividades • Estrutura e organização dos serviços de inspeção • Dispersão de interesses: corte/leite • Concorrência com grandes grupos; • Granelização

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Ovinos	- Qualidade da carne: baixo colesterol e alta proteína - Adaptação ao clima nacional - Carne a preços competitivos - Crescimentos da alimentação fora de casa - Alternativa do uso de subprodutos na alimentação - Agregação de valores - Baixos custos de produção - Adaptação a pequenas áreas - Baixo investimento inicial - Prolificidade - Linhas de crédito específicas	- Investimento em qualidade - Aumento do consumo de carne com inspeção - Remuneração da pele e da lã - Abertura de curtumes - Desenvolvimento de novos produtos - Rastreabilidade - Remuneração por qualidade de carne e de pele - Novas tecnologias de produção - Tipificação de carcaças - Certificação - Uso de pastagens de forma intensiva	- Escala de produção - Baixa qualidade da carne e pele produzidos - Falta de cultura do consumidor - Sensibilidade a verminoses - Aplicação de baixas tecnologias por grande parte dos produtores	- Sazonalidade da oferta - Abate clandestino - Concorrência de outros mercados - Altos custos de produção - Baixa produtividade - Predadores naturais - Concorrência de outras atividades - Insegurança alimentar - Baixo consumo per capita
Frutas	Linhas de crédito específicas	- Agregação de valores - Galpão do agronegócio - Classificação - Certificação	- Pericibilidade dos produtos - Falta de mão de obra especializada	- Atravessadores - Concorrência de outros mercados - Concorrência de outras atividades
Milho	- Linhas de crédito específicas - Sementes adaptadas à região com produtividade que atende aos diferentes extratos de produtores - Malha viária do município	- Agregação de valores - Comercialização junto a integradoras de aves e suínos - Comercialização com mercado futuro - Condições para ampliar a produção	- Falta de entreposto local - Falta de organização dos produtores para atendimento da demanda da integradora	- Concorrência com outros mercados - Atravessadores - Dependência das cadeias produtivas de carne e ovos (suínos e aves)
Mel	- Utilização de pequenas áreas - Sistema familiar de produção - Rápido ciclo de produção	Certificação	- Ausência de políticas de incentivos - Ausência de Associativismo e Cooperativismo	- Burocracias da legislação - Predadores naturais - Comércio clandestino

	Mão de obra sazonal.			Dependência de floradas em propriedades de terceiros.
--	--	--	--	---

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Cana	- Política de arrendamento - Mão de obra sazonal	- Geração de empregos de mão de obra desqualificada - Utilização do bagaço como fonte de energia e adubo	- Colheita regional feita de forma manual - Geração de subempregos	- Concorrência com outros mercados - Tendência à monocultura - Queimadas - Tráfego de treminhões na safra
Eucalipto	Política de arrendamento	- Agregação de valores - Geração de empregos - Madeira utilizada na construção civil e celulose	- Ocupação de grandes áreas - Lento ciclo de produção	- Concorrência com outros mercados - Invasão de áreas de preservação
Avicultura	- Economia de escala - Utilização de pequenas áreas - Sistema familiar de produção - Rápido ciclo de produção - Linhas de crédito específicas - Geração de empregos diretos e indiretos	- Agregação de valores - Potencial de consumo local - Utilização da cama como adubo - Política de integração - Abatedouro local - Incubadoras locais	- Dependência da integração - Dependência de milho - Baixas taxas de remuneração - Ausência de Associativismo e Cooperativismo	- Concorrência com outros mercados - Abate clandestino - Instabilidade das integradoras
Piscicultura	- Utilização de pequenas áreas - Sistema familiar de produção - Rápido ciclo de produção	- Agregação de valores - Economia de escala	- Falta de abatedouro local - Qualificação de mão de obra - Grau de tecnologia aplicado - Capacitação dos pecuaristas - Falta de foco pelo produtor	- Concorrência com outros mercados - Qualidade e quantidade da água - Abate clandestino

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Citrus	- Ocorrência local de empresas ligadas ao setor - Linhas de crédito específicas - Disponibilidade de tecnologia ● Presença local da CUTRALE	- Geração de empregos - Utilização do bagaço como ingrediente de ração animal - Clima do município adequado para produção com menor risco de doenças - Produção crescente nos últimos dez anos - Clima adequado para fruticultura de mesa	- Não processamento local da maioria da produção - Lento ciclo de produção - Necessidade de grandes áreas para adequação da escala de produção	- Concorrência com outros mercados ● Doenças novas – ameaça do avanço do greening - Grande dependência de empresas processadoras - Grande dependência de preços junto ao mercado internacional de suco de laranja
Bovinocultura mista	- Adaptação ao clima nacional ● Alternativa do uso de subprodutos na alimentação pessoal - Uso de pastagens - Agregação de valores - Baixos custos de produção	- Potencial de consumo local - Ocupação de áreas não adequadas à agricultura - Abatedouro local	- Falta de abatedouro local - Qualificação de mão de obra - Grau de tecnologia aplicado - Capacitação dos pecuaristas - Falta de foco pelo produtor - Baixa pressão de seleção sobre rebanhos - Falta de especialização	- Concorrência com outros mercados - Abate clandestino - Insegurança alimentar - Estrutura e organização dos serviços de inspeção - Lento giro de capital
Suínos	- Utilização de pequenas áreas - Sistema familiar de produção - Rápido ciclo de produção	- Agregação de valores - Potencial de consumo local - Economia de escala - Abatedouro local	- Baixa escala de produção - Qualificação de mão de obra - Grau de tecnologia aplicado - Capacitação dos pecuaristas - Falta de foco pelo produtor - Falta de cultura de produção local - Falta da cultura de integração - Indisponibilidade de material genético - Alto custo inicial de produção	- Concorrência com outros mercados - Abate clandestino - Estrutura e organização dos serviços de inspeção - Animais provenientes de outras localidades

2.2 Análise geral do município

Econômica

- Leite – 45% dos produtores estão estruturando junto a uma Associação de produtores em tanque de expansão, sendo o leite comercializado junto ao laticínio Gege – Pardinho/SP.
10% com estruturas próprias e com comércio assegurado junto aos laticínios regionais (Gege, Tonys Milk, Vigor).
45% desestruturados, ainda entregam leite em latão para o laticínio da região (Santo Antonio, Céu Azul).
- Carne – Engorda a pasto e parte confinada, são abatidos em frigorífico regionais (Frigol). Os bezerros normalmente são comercializados na grande parte ao desmame para atravessadores da região. Uma parcela dos animais que vão ao abate são vacas e novilhas.
- Frango – Cadeia produtiva fechada, onde o proprietário serve como funcionário do sistema. A integradora cuida de todo o processo de produção e mercado.
- Ovinos – Comercialmente o Município dispõe apenas de 02 (dois) produtores, onde possui estrutura de criação própria, cujos animais são abatidos em abatedores de Boituva. Outros criadores produzem para consumo próprio e o restante vende no próprio Município.
- Milho – É a única cadeia produtiva agrícola, cuja produção tem consumo próprio ou vendido no próprio Município. Não existe um infra-estrutura capaz de garantir uma produção economicamente viável, individual ou coletiva, exceto ao leite que poderia ter algumas alterações desde que receba algum apoio produção e ao mercado.

Social/Cultural

Apesar de o Município ter 5 (cinco) associações rurais sendo uma específica para o leite, ainda há necessidade de um trabalho específico de sensibilização.

Ambiental

A maior parte do solo do Município é raso (Litossolo), fator limitante na agricultura, podendo ser usado para pastagem desde que use espécies adequadas de gramíneas, caso contrário poderia haver erosões e assoreamento dos rios como ocorre em alguns locais.

Existe locais do Município, onde secaram certos mananciais, devido a derrubada de mata nativas ou pelo assoreamento por mau uso da terra, sendo necessário a construção de açudes para o abastecimento dos animais.

Quanto a vegetação existe grandes casos na beira de rios sem mata ciliar, o mesmo acontecendo com áreas de preservação desprotegidas.

Infra estrutura

De acordo com o diagnóstico da população, as estradas principais precisam de melhor conservação e construção de pontes nas estradas secundária.

Uma parte da população rural ainda carece de comunicação por telefone rural. Quanto à energia todo o Município recebe energia elétrica, facilitando o convívio no meio rural. Quanto ao abastecimento de água é o grande problema em certos bairros, havendo a necessidade de construção de poços semi-artesianos ou reservatório.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Bovinocultura de Leite	Mão de obra especializada Comercialização Estradas para transporte, Maquinário Agrícola Tanque Resfriador Preço Estradas Com Má Conservação	Falta de Recursos Humanos Perca dos Interesses dos Produtos Falta de Investimento na Atividade Oscilação do Preço.	Paralisação da Atividade Instabilidade no Preço Final do Produto Desinteresse do Produtor em Investir em Assistência Especializada.	Município Absorver a Produção Montagem de Laticínio e Cooperativa Aplicação de Tecnologia em Melhoramento Genético Mão de Obra Especializada Curso e Treinamento Comercialização Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Avicultura de Corte	Mão de obra especializada Preço Custos Elevados Enquadramento nas Normativas Existentes Água Estradas Com Má Conservação	Falta de Recursos Humanos Perca dos Interesses dos Produtos Falta de Investimento na Atividade Oscilação do Preço.	Paralisação da Atividade Instabilidade no Preço Final do Produto	Município Absorver a Produção Cooperativa Mão de Obra Especializada Construção de Pólo para Distribuição Curso e Treinamento
Milho	Mão de obra especializada Preço Final do Produto Custo de Implantação Solo Estradas Com Má Conservação	Falta de Recursos Humanos Perca dos Interesses dos Produtos Falta de Investimento na Atividade Oscilação do Preço.	Compra de Produto de Terceiro Desinteresse do Produtor em Investir em Assistência Especializada	Município Absorver a Produção Cooperativa Mão de Obra Especializada Construção de Pólo para Distribuição Curso e Treinamento Comercialização Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Bovinocultura de Corte	Mão de obra especializada Local para Abate Comercialização, Estradas Com Má Conservação	Falta de Recursos Humanos Perca dos Interesses dos Produtos Falta de Investimento na Atividade Oscilação do Preço.	Produção Sem Qualidade Desinteresse do Produtor em Investir em Assistência Especializada	Município Absorver a Produção Cooperativa, Mão de Obra Especializada Aplicação de Tecnologia em Melhoramento Genético Construção de Abatedouro Curso e Treinamento Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Piscicultura	Mão de obra especializada Água Comercialização Capital para investimento Estradas Com Má Conservação	Falta de Recursos Humanos Perca dos Interesses dos Produtos Falta de Investimento na Atividade Oscilação do Preço.	Desinteresse pela Atividade.	Cursos e Treinamento Comercialização Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Ovinocultura	• Mão de obra especializada • Local para Abate • Comercialização	• Falta de Recursos Humanos • Perca dos Interesses dos Produtos • Falta de Investimento na Atividade • Oscilação do Preço.	• Paralisação da Atividade	• Cursos e Treinamento • Comercialização • Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Cogumelo	• Mão de obra especializada • Assistência Técnica • Treinamento • Estradas Com Má Conservação	• Falta de Recursos Humanos • Perca dos Interesses dos Produtos • Falta de Investimento na Atividade • Oscilação do Preço.	• Desinteresse pela Atividade	• Cursos e Treinamento • Comercialização • Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Plasticultura	• Mão de obra especializada • Capital para Investimento • Assistência Técnica • Estradas Com Má Conservação.	• Falta de Recursos Humanos • Perca dos Interesses dos Produtos • Falta de Investimento na Atividade • Oscilação do Preço.	• Desinteresse pela Atividade • Busca do Produto fora acarreta na alta dos preços	• Cursos e Treinamento • Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção

2.4 - Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Bovinocultura de Leite	Potencialidades de Dobrar e Triplicar a Produção. Potencial do consumo de lácteos e derivados Alternativas de diferenciação de produtos Instrumentos de melhoramento genético Cooperativismo Facilidade de incorporação de tecnologias de sucesso Grande potencial de aumento de produção e produtividade	Falta de Incentivo Garantia de Preço Favorável Produtores desinteressados e/ou conformados Baixa remuneração Baixa qualidade da matéria prima Resistência às novas tecnologias Baixa qualidade da mão de obra disponível Uso de tecnologias inadequadas	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município. Padronização do leite pasteurizado Novos mercados para os novos produtos Aumento de produção e produtividade Melhor remuneração aos produtores Melhores preços de venda pelo laticínio Uso de tecnologias adequadas e compatíveis com o cenário de produção Segurança alimentar Combate ao comércio informal	Município Absorver a Produção Montagem de Laticínio Cooperativa Aplicação de Tecnologia em Melhoramento Genético e Mao de Obra Especializada Curso e Treinamento Comercialização Manutenção das Estradas de escoamento de Produção
Avicultura de Corte	Recuperação de produtores que estão parados a voltarem para atividade	Falta de Incentivo	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município	Município Absorver a Produção

Avicultura de Corte	Instalação de Abatedouro Novas Alternativas de Criação (Caipira de Corte)	Garantia de Preço Favorável Difícil Adequação a Normativas Vigentes	Melhor Garantia de Preço para os Produtores Geração de Emprego e Rendas	Cooperativa Mão de Obra Especializada Construção de Pólo para Distribuição Curso e Treinamento Manutenção das Estradas de escoamento de Produção
Milho	Potencialidades de Dobrar e Triplicar a Produção	Falta de Incentivo Garantia de Preço Favorável	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município Melhor Garantia de Preço para os Produtores Geração de Emprego e Rendas Diminuição da evasão de divisas.	Município Absorver a Produção Cooperativa Mão de Obra Especializada Construção de Pólo para Distribuição Curso e Treinamento Comercialização Manutenção das Estradas de escoamento de Produção Mostrar a oportunidade aos produtores médios e pequenos que tem maior dificuldade de sucesso na comercialização individual.

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Bovinocultura de Corte	Potencialidades de Dobrar e Triplicar a Produção.	Falta de Incentivo Garantia de Preço Favorável	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município.	Município Absorver a Produção Cooperativa Mao de Obra Especializada Aplicação de Tecnologia em Melhoramento Genético Construção de Abatedouro Curso e Treinamento Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Piscicultura	Se Tornar um Grande Produtor da Região Agregação de valores Tronar essa atividade Auto Sustentável dentro do Município	Atividade em Exploração Garantia de Comercialização	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município Novos mercados para os novos produtos Aumento de Remuneração dos Produtores	Cursos e Treinamento Comercialização Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Ovinocultura	Se Tornar um Grande Produtor da Região	Atividade em Exploração Garantia de Comercialização	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município.	Cursos e Treinamento, Comercialização Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção
Cogumelo	Se Tornar um Grande Produtor da Região Agregação de valores	Atividade em Exploração Garantia de Comercialização	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município	Cursos e Treinamento Comercialização, Manutenção das Estradas de Escoamento de Produção

Cogumelo	Tronar essa atividade Auto Sustentável dentro do Município		Novos mercados para os novos produtos Aumento de Remuneração dos Produtores	
Plasticultura	Tronar essa atividade Auto Sustentável dentro do Município Diversificação da produção para melhor atender o mercado Agregação de valores	Falta de Incentivo Assistência Técnica	Satisfação dos Produtores Sustentabilidade para o Município.	Cursos e Treinamento Manutenção das Estradas de escoamento de Produção

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Desenvolvimento da Pecuária Leiteira	Propriedades assistidas e certificadas Agricultores e técnicos capacitados; Qualidade do leite Agricultores organizados Agroindústria reestruturada Resfriadores implantados Área de pastagem melhorada Aumento de produtividade Aumento do volume captado Segurança sanitária Produtores certificados	Crédito rural e organização rural Assistência técnica e extensão rural Capacitação de técnicos e produtores Adoção de tecnologia Adequação a Normativa 51 Implantação do MBH II Acompanhamento dos beneficiários do Microbacia I Certificação de propriedades Programas com focos específicos Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios Controles de Pragas e Doenças	CATI, SEBRAE, SENAR, Sindicato, MDA, Prefeitura, Nossa Caixa, Banco do Brasil, Associações
2	Adequação da malha viária	Pontos críticos levantados e propostas soluções Operadores de máquinas treinados Máquinas e equipamentos adquiridos Estradas sinalizadas com placas indicativas	Criação de equipe específica para atuação junto às estradas rurais Capacitação de técnicos e operadores Mapeamento de estradas, trechos críticos e encruzilhadas para sinalização Gestão da malha viária Implantação do MBH II Convênios e parcerias Readequação das leis relacionadas às estradas rurais Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios	Prefeitura, CATI, CODASP e Câmara Municipal
3	Conservação de solos	Estradas melhoradas Propriedades atendidas Operadores de máquinas e técnicos treinados Máquina e equipamentos adquiridos Readequação das leis relacionadas	Capacitação de operadores e técnicos Implantação do MBH II Patrulha agrícola Programa Melhor Caminho Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios	Prefeitura, CATI, MDA, CODASP e Câmara Municipal
4	Desenvolvimento dos Distritos Rurais já existentes	Pesquisas por amostragem Inclusão digital nos distritos	Implementar pesquisas de amostragem junto à comunidade local, buscando dados referentes a estradas, transporte, saúde e educação, além de segurança, correios, saneamento básico e demais itens Definir instalações prediais necessárias (reformas e adequações), para instalação de equipamentos através de convênios junto ao Governo Federal	Prefeitura, IBGE, SEADE Ministério da Comunicação ou Educação
5	Criação de Centro de Distribuição de produtos locais	Produtores organizados em associações ou cooperativas; Espaço definido Comercialização conjunta e tecnicamente orientada	Organização dos produtores em associações e cooperativas por linha de produto; Espaço definido pela Prefeitura Municipal, com divisões adequadas para o fim; Criação de Central de Informações mercadológicas para compra e venda Integração com outros centros distribuidores	Prefeitura, CATI

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
6	Inventário de nascentes e sua devida proteção	Mapeamento de todas nascentes	Através dos técnicos da prefeitura e CATI, com envolvimento da população	Prefeitura, CATI, Secretaria Estadual de Meio Ambiente
7.	Desenvolvimento Rural Sustentável	Associações e Cooperativas beneficiadas	Implantação PDRS – Microbacias – II – Acesso ao Mercado	CATI, Prefeitura, Associações e Cooperativas

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	CATI Leite	CATI Prefeitura Municipal Associações Conselho Municipal	Conseguir ser Auto Sustentável	4 (quatro) Anos	Próprios dos Produtores Possível Subsidio Governamental MDA MBH II	Produtores Rurais e Município
2	Microbacia	CATI Prefeitura Municipal Associações Conselho Municipal	Conseguir ser Auto Sustentável Conservação do Meio Ambiente	4 (quatro) Anos	Próprios dos Produtores Possível Subsidio Governamental MDA MBH II	Produtores Rurais e Município
1	Crédito Rural	Casa da Agricultura	50 DAP/DAF/ano	4 (quatro) Anos	Pronaf FEAP	Produtores Rurais
2	Conservação de solo	Prefeitura CODASP CATI	50% dos Produtores do Município	4 (quatro) Anos	Prefeitura Municipal de Porangaba	Produtores Rurais e Município
1	Manutenção de Estradas Rurais e malha viária	- CODASP - Consórcio de Municípios - DER - Prefeitura	100% das Estradas Rurais 100% das Pontes Rurais	4 (quatro) Anos	- Prefeitura Municipal de Porangaba - CODASP	Produtores Rurais e Município

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
Avicultura Caipira	- Secretaria da Agricultura de Porangaba - Sindicato Rural - Conselho Rural - CATI	Desenvolvimento da Cadeia Produtiva para Abate no Município e Venda na Região	2010 a 2013	Próprios dos Produtores e Possível Subsidio Governamental	Produtores Rurais e Município
Piscicultura	- Secretaria da Agricultura de Porangaba - Sindicato Rural - Conselho Rural - CATI	- Desenvolvimento da Cadeia Produtiva Reutilizando Barracões Avícolas Parados - Desenvolvimento da Cadeia de Comercialização	2010 a 2013	Próprios dos Produtores e Possível Subsidio Governamental	Produtores Rurais e Município
Bovinocultura de Corte	- Secretaria da Agricultura de Porangaba - Sindicato Rural - Conselho Rural - CATI	- Fortalecimento da Cadeia Produtiva - Melhoramento Genética - Abatedouro no Município.	2010 a 2013	Próprios dos Produtores e Possível Subsidio Governamental	Produtores Rurais e Município
Ovinocultura	- Secretaria da Agricultura de Porangaba - Sindicato Rural - Conselho Rural - CATI	- Fortalecimento da Cadeia Produtiva - Melhoramento Genética - Abatedouro no Município.	2010 a 2013	Próprios dos Produtores e Possível Subsidio Governamental	Produtores Rurais e Município
Cogumelo	- Secretaria da Agricultura de Porangaba - Sindicato Rural - Conselho Rural - CATI	- Desenvolvimento da Cadeia Produtiva Reutilizando Barracões Avícolas Parados - Desenvolvimento da Cadeia de Comercialização.	2010 a 2013	Próprios dos Produtores e Possível Subsidio Governamental	Produtores Rurais e Município
Plasticultura	- Secretaria da Agricultura de Porangaba - Sindicato Rural - Conselho Rural - CATI	- Desenvolvimento da Cadeia Produtiva - Desenvolvimento da Cadeia de Comercialização	2010 a 2013	Próprios dos Produtores e Possível Subsidio Governamental	Produtores Rurais e Município

5. Instituições envolvidas

- Prefeitura de Porangaba
- Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rurais de Porangaba
- Associações
- SENAR
- SEBRAE
- Sindicato Rural de Porangaba
- CODASP
- Banco do Brasil
- Nossa Caixa

Porangaba, 29, de outubro de 2009.

Luis Carlos Vieira Sobrinho
Prefeito Municipal

O Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprova este plano

Ricardo Fogaça
Presidente do CMDR